

Anexo à Nota Técnica da Força-Tarefa Interagências sobre  
PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:  
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E CUIDADOS ALTERNATIVOS

*Principais estratégias de resposta*



Fonte: Save the Children

## INTRODUÇÃO

Este documento complementar à Nota Técnica da Força-Tarefa Interagências sobre a [Proteção de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: Crianças, adolescentes e cuidados alternativos](#) apresenta dicas úteis para promover o engajamento e a participação de todas as partes interessadas, algo crucial para a manutenção da continuidade dos serviços para crianças e adolescentes. O setor de acolhimento é formado por uma ampla variedade de partes interessadas, incluindo crianças, adolescentes, jovens, famílias, governos, doadores e a sociedade civil, entre outras. Este documento estabelece as principais estratégias de resposta em relação ao seguinte:

- [o envolvimento de crianças, adolescentes, famílias, tutores e comunidades, inclusive líderes religiosos e espirituais;](#)
- [a colaboração entre diferentes setores e com governos;](#)
- [o engajamento de doadores.](#)

## 1. COLABORAÇÃO COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES

Envolvimento de crianças, adolescentes e jovens <sup>1</sup>	
Prevenção	Resposta
<ul style="list-style-type: none"><li>• Informações sobre o vírus devem ser divulgadas de uma forma adequada para todas as idades, com uma linguagem e um formato facilmente acessíveis e compreensíveis por crianças, adolescentes e jovens adolescentes.</li><li>• Crianças, adolescentes e jovens devem ser envolvidos, de maneira adequada à sua idade, na formulação de políticas relativas à separação por motivo de adoecimento.</li><li>• Deve-se garantir que crianças e adolescentes tenham autonomia para:<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Discutir seus medos e sua compreensão em relação à COVID-19 com suas famílias, adultos de confiança e assistentes sociais, quando aplicável.</li><li>➤ Discutir suas preocupações acerca de sua situação atual de moradia.</li><li>➤ Discutir formas de contato para além das visitas domiciliares ou caso deixe de ser possível realizar visitas presenciais.</li><li>➤ Identificar riscos à comunidade e explorar soluções a partir de suas perspectivas.</li><li>➤ Identificar pessoas ou grupos que possam servir como fonte de apoio dentro de suas famílias e comunidades, e esclarecer como entrar em contato com alguém caso precisem de ajuda.</li><li>➤ Educar outras pessoas em relação às formas de evitar a propagação da COVID-19.</li><li>➤ Ajudar a criar ou revisar critérios para a seleção de famílias de acolhimento ou</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Deve-se estabelecer mecanismos para permitir o acompanhamento de crianças e adolescentes (de forma remota ou tomando as devidas precauções).</li><li>• Deve-se estabelecer formas adequadas de prestar cuidados a crianças e adolescentes cujos pais adoecerem ou falecerem durante o período de isolamento.</li><li>• Deve-se possibilitar que crianças, adolescentes e famílias participem da tomada de decisões que os afetem, inclusive sobre modalidades de acolhimento individual ou de cuidados alternativos.</li><li>• Informações devem ser divulgadas entre pares sobre mecanismos de ajuda já existentes, como linhas de apoio e emergência.</li><li>• Deve-se estabelecer um método de comunicação com um mecanismo de queixas que esteja acessível a crianças, adolescentes e jovens durante a crise.</li><li>• No caso de crianças, adolescentes e jovens que utilizam plataformas online, a segurança online e os riscos associados ao uso da Internet devem ser discutidos. Não se deve presumir que todas as crianças, adolescentes e famílias terão acesso à Internet.</li></ul>

<sup>1</sup> a) [Helping Children Cope with Coronavirus and Uncertainty](#)  
b) [Talking to Children About COVID-19 \(Coronavirus\): A Parent Resource](#)  
c) [How to speak to your child about the coronavirus](#)  
d) [Relaxation Activities to Do at Home with Kids](#)  
e) [Coronavirus and Kids: Resources from Save the Children](#)

<p>outros prestadores de cuidados alternativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar outras crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em sua comunidade que possam precisar de assistência.</li> <li>➤ Fortalecer a capacidade atual da comunidade de contemplar o ponto de vista de crianças, adolescentes e jovens, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além dos pontos mencionados na coluna anterior, deve-se incentivar que crianças e adolescentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entrem em contato com fontes de apoio na comunidade por telefone ou tomando as devidas precauções para manter uma distância segura.</li> <li>➤ Entrem em contato com assistentes sociais caso sintam preocupações acerca de sua segurança ou da segurança de outros.</li> </ul> </li> </ul>
---	---

<b>Envolvimento de cuidadores (inclusive famílias acolhedoras e parentes cuidadores)<sup>2</sup></b>	
<b>Prevenção</b>	<b>Resposta</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os cuidadores devem receber capacitação sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A COVID-19 (inclusive sobre medidas de proteção adequadas e o combate à desinformação/rumores)</li> <li>➤ A prestação de assistência psicossocial</li> <li>➤ Mecanismos de encaminhamento e serviços disponíveis</li> <li>➤ Formas disponíveis de apoio comunitário</li> <li>➤ O que fazer caso um familiar apresente sinais do vírus</li> </ul> </li> <li>• Os cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência que normalmente obtêm serviços em um centro residencial devem receber capacitação sobre como prestar esses mesmos serviços e atender a outras eventuais necessidades das crianças e adolescentes em um contexto doméstico.</li> <li>• Cuidadores adicionais devem ser identificados e capacitados dentro da comunidade caso mais crianças e adolescentes precisem de cuidados alternativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência remota deve ser prestada, quando possível, aos cuidadores em relação à parentalidade, ao fortalecimento familiar e ao acesso a apoio.</li> <li>• Deve-se identificar os cuidadores/famílias em situação de risco elevado que precisarão de visitas e fazer o possível para minimizar o risco a funcionários e familiares durante as visitas (por exemplo, realizando os encontros ao ar livre, lavando as mãos e mantendo a distância adequada).</li> <li>• Se necessário, soluções para garantir a continuidade do acolhimento e/ou da prestação de cuidados alternativos para crianças e adolescentes devem ser identificadas assim que se souber do adoecimento de um cuidador (antes de uma eventual hospitalização ou falecimento).</li> <li>• Ambientes de cuidados alternativos de emergência devem estar prontamente disponíveis para receber crianças e</li> </ul>

<sup>2</sup> a) [Parent/Caregiver Guide to Helping Families Cope With the Coronavirus Disease 2019 \(COVID-19\)](#)

b) [Helping children cope with stress during the 2019-nCoV outbreak](#)

c) [Resources for Supporting Children's Emotional Well-being during the COVID-19 Pandemic](#)

d) [Stress, Resilience, and the Role of Science: Responding to the Coronavirus Pandemic](#)

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opções de comunicação a distância/remota em relação à parentalidade, ao fortalecimento familiar e a programas de apoio devem ser exploradas junto com os cuidadores.</li> <li>• Deve-se garantir que os cuidadores tenham autonomia para: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Participar do processo de identificação de outras pessoas que poderiam ajudar com a prestação de cuidados caso eles adoçam.</li> <li>➤ Identificar outros membros de sua família ou comunidade que poderiam cuidar de seus filhos caso eles mesmos não possam. Isso inclui o cuidado de crianças e adolescentes com deficiência que têm necessidades específicas quanto à alimentação e o cuidado pessoal.</li> </ul> </li> <li>• Identificar outros membros da família e/ou da comunidade que poderiam auxiliar no atendimento às necessidades básicas (alimentação/água/medicamentos) caso a família seja obrigada a praticar o isolamento social.</li> </ul>	<p>adolescentes que precisam de acolhimento temporário. Todos os cuidadores e prestadores de serviços devem receber capacitação sobre práticas de quarentena e sobre o que fazer caso uma criança ou adolescente apresente sintomas da doença.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve-se garantir que os cuidadores tenham autonomia para: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entrar em contato com profissionais de proteção da criança e do adolescente para comunicar preocupações/desafios.</li> <li>➤ Entrar em contato com pontos focais comunitários.</li> <li>➤ Prestar assistência remota a outros cuidadores dentro de sua comunidade.</li> <li>➤ Prestar assistência psicossocial a crianças e adolescentes.</li> </ul> </li> </ul>
---	---

<b>Mobilização de líderes comunitários, inclusive líderes religiosos e espirituais<sup>3</sup></b>	
<b>Prevenção</b>	<b>Resposta</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve-se capacitar os líderes comunitários sobre os riscos que a COVID-19 pode apresentar para crianças e adolescentes (especialmente aqueles com deficiências ou doenças crônicas) e sobre fatos básicos sobre a doença (inclusive sintomas e formas de transmissão), de forma que eles possam identificar crianças e adolescentes que possam ter contraído o vírus e garantir que recebam o tratamento adequado, além de combater os mitos que levam à estigmatização de crianças/adolescentes sobreviventes ou filhos de sobreviventes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve-se garantir que os líderes comunitários tenham autonomia para: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Combater o estigma e os rumores que rodeiam a COVID-19 e aqueles que sobreviveram à doença.</li> <li>➤ Combater o estigma ou a xenofobia em relação a populações de refugiados e migrantes.</li> <li>➤ Mobilizar uma assistência segura direcionada às crianças, adolescentes e famílias em situação de maior vulnerabilidade dentro da comunidade</li> </ul> </li> </ul>

<sup>3</sup> a) [Global Multi-Religious Faith-in-Action Covid-19 Initiative](#)

b) [Considerations and recommendations for religious leaders and faith-based communities in the context of COVID-19](#)

c) [COVID-19: How to include marginalized and vulnerable people in risk communication and community engagement](#)

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Deve-se garantir que os líderes comunitários tenham autonomia para: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Determinar as melhores formas de difundir mensagens em suas comunidades tendo em vista o distanciamento social (por exemplo, por rádio/megafone/Internet).</li> <li>➤ Mobilizar membros da comunidade para se tornarem parentes cuidadores ou famílias acolhedoras.</li> <li>➤ Ser uma fonte de apoio através da difusão de mensagens e incentivar os membros da comunidade a seguir os protocolos de segurança para evitar a infecção.</li> <li>➤ Incentivar a coesão social, combatendo as tendências xenofóbicas que surgiram em certas comunidades em relação a migrantes e outras populações “em trânsito” que são acusadas de transmitir o coronavírus.</li> </ul> </li> </ul>	<p>(inclusive pessoas com deficiências e doenças crônicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Alertar equipes de proteção da criança e do adolescente sobre eventuais riscos ou preocupações em relação a crianças e adolescentes.</li> <li>➤ Entender o impacto sobre os mecanismos de encaminhamento existentes.</li> </ul>
--	--

## 2. COLABORAÇÃO ENTRE DIFERENTES SETORES E COM GOVERNOS (INCLUSIVE EM RELAÇÃO ÀS IMPLICAÇÕES PARA A REFORMA DO SISTEMA DE ACOLHIMENTO)

No contexto de uma emergência, é necessária a colaboração entre diversos setores e ministérios/departamentos governamentais para proteger os direitos de crianças e adolescentes sob cuidados alternativos ou em risco de separação. Nesse sentido, a colaboração e coordenação intersetoriais são imprescindíveis. Isso inclui, entre outros, os setores de saúde, educação, proteção social, bem-estar social, comunicação, aplicação da lei e gestão de emergência. As crianças e os adolescentes que não estão sob cuidado familiar, inclusive aqueles em contextos de acolhimento residencial, estão sujeitos a um risco particular de serem negligenciados por iniciativas dos diferentes setores que se concentram na disponibilização de modalidades adaptadas de educação, informações sobre saúde e outros serviços a crianças e adolescentes através do ambiente doméstico. Além disso, os ministérios/departamentos responsáveis pelo planejamento da resposta a emergências podem estar menos cientes do impacto das restrições e das medidas de contenção sobre as crianças e adolescentes que não estão sob cuidado familiar.

### As principais ações prioritárias podem incluir:

- **Bem-estar social/proteção social:** mecanismos locais de coordenação e encaminhamento devem ser implementados e otimizados para assegurar que famílias, crianças e adolescentes em situação de risco sejam identificados e encaminhados aos devidos serviços e esquemas de proteção social, bem-estar social e proteção da criança e do adolescente.

Para isso, pode se fazer necessária a comunicação, a capacitação e a coordenação entre diferentes departamentos, como os de proteção da criança e do adolescente, bem-estar/proteção social e aplicação da lei e os profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Em particular, é preciso assegurar que os profissionais da linha de frente que possam vir a ter contato com crianças e adolescentes conheçam e saibam identificar os indicadores de violência contra crianças e adolescentes e/ou violência doméstica, uma vez que pode haver um aumento na incidência dessas formas de abuso em contextos de emergência.

- **Saúde:** deve-se garantir, por meio da defesa dos direitos e em colaboração com o ministério/departamento de saúde e com hospitais e clínicas locais, que as necessidades de saúde (tanto as já existentes como aquelas decorrentes de uma eventual infecção pelo coronavírus) de crianças e adolescentes sob cuidados alternativos não sejam preteridas e que as barreiras de acesso à assistência médica sejam identificadas e eliminadas de forma proativa. Para isso, pode ser necessário formalizar acordos interministeriais para garantir o acesso prioritário/automático de crianças e adolescentes que estão no sistema de acolhimento formal a esquemas já existentes de assistência médica gratuita, além de assegurar que as crianças e adolescentes que estão fora do ambiente doméstico sejam contemplados no desenvolvimento e disponibilização de novas modalidades de serviços de assistência médica (como consultas médicas virtuais e pontos de teste “drive-thru”).
- **Saúde mental:** intervenções aprimoradas de assistência psicossocial e de apoio à saúde mental, sejam elas remotas ou presenciais, devem ser garantidas para crianças e adolescentes sob cuidados alternativos, no processo de reintegração familiar ou em transição à vida independente, dado o risco elevado de desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).
- **Educação:** deve-se garantir, por meio da defesa dos direitos e em colaboração com o ministério/departamento de educação e com escolas locais, que modalidades alternativas de educação (a distância e/ou online) estejam acessíveis a crianças e adolescentes sob cuidados alternativos, inclusive em contextos de acolhimento residencial, na eventualidade de que escolas sejam fechadas. Nesse sentido, também é necessário garantir o acesso a uma quantidade suficiente de dispositivos, Internet, recursos educacionais e recursos de aprendizagem adequados para crianças e adolescentes com deficiência<sup>4</sup>.
- **Forças-tarefas locais:** essas forças-tarefas podem ser criadas entre escolas, agências de proteção da criança e do adolescente, autoridades judiciais juvenis, serviços sociais e de saúde e outras organizações, inclusive associações familiares. Elas devem ser devidamente acreditadas e ter a capacidade de realizar denúncias e intervir imediatamente, quando necessário, através da prestação de auxílio, do monitoramento periódico de crianças/adolescentes e estabelecimentos por parte de funcionários competentes, e do acionamento de sistemas de alerta caso ocorram violações de procedimentos de salvaguarda e proteção da criança e do adolescente.
- **Gestão da informação/documentação:** sistemas de documentação de crianças e adolescentes que estão separados de suas famílias ou acompanhando adultos em

---

<sup>4</sup> [INEE Key Education Resources in the Context of COVID-19](#)

estabelecimentos de saúde, centros de quarentena ou centros de trânsito/acomodações alternativas para pessoas deslocadas devem ser implementados e padronizados entre setores e agências. Isso é necessário para garantir a rapidez no rastreamento e na reintegração caso uma separação tenha ocorrido ou provavelmente ocorra, particularmente nos casos em que os cuidadores precisam receber tratamento.

- **Assistência remota:** deve-se viabilizar o estabelecimento de círculos remotos de aprendizagem e apoio (inclusive de assistência psicossocial e apoio à saúde mental) para os prestadores de cuidados alternativos e assistentes sociais, de forma que eles possam manter o contato, compartilhar experiências, aprender uns com os outros e ser uma fonte de apoio mútuo.
- **Monitoramento:** os governos locais, regionais e nacionais devem garantir que a supervisão e o registro das situações de crianças e adolescentes se deem de forma compartilhada, facilitada e protegida no contexto dos protocolos nacionais, regionais e internacionais de proteção de dados.

### 3. COLABORAÇÃO COM DOADORES

Os doadores têm o poder e o dever de desempenhar um papel crítico na garantia de uma resposta coerente, que assegure que os riscos elevados enfrentados pelas crianças e adolescentes mais negligenciados não sejam exacerbados e perpetuados por esta crise.

As lições aprendidas a partir da resposta às pandemias de SARS, MERS, ebola e HIV/AIDS deverão ser aplicadas com urgência para assegurar que crianças e adolescentes não sejam prejudicados por erros semelhantes com implicações imediatas e duradouras. Medidas práticas podem ser tomadas agora para evitar que isso aconteça.

As organizações que estão buscando o apoio de comunidades de doadores devem assumir um papel proativo na divulgação de mensagens que aumentem a conscientização acerca das medidas de cuidado e proteção adequadas em resposta a uma emergência, além de fazer o possível para coibir pedidos de financiamento, no contexto de uma resposta à COVID-19, que seriam inadequados e prejudiciais ao fortalecimento do sistema de acolhimento e do cuidado de crianças e adolescentes.

**Exemplos de mensagens importantes a serem divulgadas aos doadores incluem:**

- **Prevenir** a separação desnecessária de crianças e adolescentes de seus pais ou cuidadores através da garantia de sejam realizadas intervenções humanitárias e de desenvolvimento direcionadas a famílias em situação de risco. Assegurar que estabelecimentos de acolhimento residencial (incluindo orfanatos, abrigos infantis, etc.) não sejam incluídos em planos de resposta à pandemia, em consonância com esforços em andamento de reforma

do sistema de acolhimento e com a resolução da Assembleia Geral da ONU sobre crianças e adolescentes sem cuidados parentais (2019)<sup>5</sup>.

- **Proteger** crianças e adolescentes em famílias em situação de risco e em contextos residenciais por meio do monitoramento remoto, seguro e reforçado e do fornecimento de infraestrutura sanitária e assistência psicossocial. Garantir o investimento contínuo na força de trabalho de serviço social e a priorização de sua proteção e bem-estar, o que inclui a distribuição de equipamentos de proteção individual para aqueles cujas funções exigem o contato interpessoal.
- **Defender** os compromissos de Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA, na sigla em inglês) assumidos em relação à reforma do sistema de acolhimento e ao fortalecimento dos sistemas de proteção da criança e do adolescente para evitar uma regressão com consequências potencialmente fatais. Assegurar que todas as decisões de redirecionar a ODA para enfrentar a crise de COVID-19 contemplem, sistematicamente, medidas de fortalecimento dos sistemas de proteção da criança e do adolescente e proporcionem redes de segurança para as famílias e comunidades em situação de maior vulnerabilidade. Garantir que os países tenham capacidade para monitorar e proteger a saúde pública de toda a população, inclusive de crianças e adolescentes em instituições de acolhida.
- **Modificar** compromissos financeiros assumidos e subsídios alocados para garantir que os governos e a sociedade civil disponham da flexibilidade e dos recursos financeiros necessários para evitar e ter uma capacidade de resposta urgente à carga elevada de trabalho (ligado à proteção da criança e do adolescente). Exemplos disso são a eliminação das restrições de fundos restritos e a disponibilização de subsídios de forma antecipada, e não postecipada.
- **Compartilhar** estas orientações com todas as equipes de campo, junto com uma diretriz de assegurar que crianças e adolescentes sob cuidados alternativos e em famílias em situação de risco sejam contemplados nas respostas à crise de COVID-19 de forma geral, inclusive no planejamento relativo à água, saneamento, higiene e educação.

Os doadores privados também devem receber apoio para garantir respostas seguras e adequadas à crise, que estejam no melhor interesse das crianças e dos adolescentes.

- Os doadores privados devem ser incentivados a continuar financiando programas já existentes, permitir maior flexibilidade na disponibilização de fundos para possibilitar a adaptação crítica em uma resposta de emergência, e ter consciência da probabilidade de aumento na demanda por serviços ao longo do período da emergência.
- Eles devem ser informados sobre os padrões globais que dizem respeito à proibição da criação de serviços de acolhimento residencial durante uma emergência para evitar a alocação inadequada de recursos.

---

<sup>5</sup> [UN General Assembly Resolution on the Rights of the Child \(2019\)](#)

- Os doadores privados devem receber apoio para redirecionar fundos a serviços de preservação familiar e de cuidados baseados na família a fim de contribuir para o fortalecimento desses esforços durante o período de emergência.
- Na eventualidade de que alguns serviços, como centros de acolhimento residencial ou colégios internos, sejam fechados durante este período, os doadores privados devem ser informados sobre a possibilidade de que continue havendo despesas com o monitoramento e a prestação de cuidados a crianças e adolescentes em famílias que requerem ajuda financeira contínua. Para permitir isso, novos acordos de financiamento podem ser criados ou acordos já existentes podem ser adaptados.